

MOBISERV, Lda.



Comércio & Serviços

Av. Acordos de Lusaka n° 1801

Tel.: +258 21 467553 • Fax: +258 21 465 282

Cell: +258 84 3929740

E-mail: mobiserv@teledata.mz

Maputo - Moçambique



TR531/TR581
Mesinha com rodas, estrutura aço pintado e tampos inox, protecção lateral, com 458 x 458mm.



TR535/TR585
Mesinha com rodas, estrutura e tampos inox, com protecção lateral, dimensão: 610 x 458mm.



TR582/TR532
Mesinha com rodas, estrutura de aço pintado, com prateleiras inox, dimensões: 610 x 458mm



TR533/TR583
Mesinha com rodas, estrutura em aço pintado e tampos inox, com protecção lateral, com 915 x 458mm



TR610/TR630
Carrinho para transport de refeições, estrutura e tampos em inox.

19 Janeiro
2015

Segunda-Feira

ANO V - Edição n.º 952

H ORIZONTE
25

Diário Electrónico de Informação Geral

N.º Registo: 08/GABINFO - dec/2010

Director Editorial: Paulo Deves

GERAL: Cel: 827256216 - PUBLICIDADE: 840135802 - Email: horizonte25@tv cabo.co.mz - Av. Ahmed Sekou Touré, n.º 1552 - r/c - MAPUTO

VÍTIMAS DE CALAMIDADES NATURAIS

CTA constitui fundo permanente de apoio



MOÇAMBIQUE

Presidente da República forma novo Governo

MAPUTO - O Presidente da República, Filipe Nyusi, formou a sua equipa de governação que irá conduzir o destino da nação durante os próximos cinco anos. Trata-se de um Executivo que resulta da vitória da Frelimo, partido no poder em Moçambique e seu candidato presidencial Filipe Nyusi, nas V eleições gerais de 15 Outubro último.

Uma das particularidades do novo governo é o facto de incluir muitas caras novas, tendo sido apenas reconduzidos seis dos 28 ministros que integravam o Executivo anterior.

Assim, renovaram os seus mandatos Oldemiro Balói, ministro dos Negócios Estrangeiros e Cooperação; José Pacheco, ministro da Agricultura e Segurança Alimentar e Carmelita Rita Namashalua, ministra da Administração Estatal e Função Pública.

Vitória Diogo, (antiga ministra da Função Pública) passa a ocupar o cargo de ministra do Trabalho, Emprego e Segurança Social; Agostinho Mondlane (antigo ministro da Defesa), passa para o pelouro de Mar, Águas Interiores e Pescas.

Adelaide Amurane, (antiga ministra na Presidência para os Assuntos Parlamentares, Autárquicos e das Assembleias Provinciais) passa a ocupar o cargo de ministra na Presidência para os Assuntos da Casa Civil.

Outra particularidade é o facto de o empresário moçambicano Celso Correia, e que até num passado recente era o Presidente do Conselho de Administração do Banco Comercial de investimentos (BCI), a segunda maior instituição financeira em Moçambique, ter sido nomeado para assumir a pasta de ministro da Terra, Ambiente e Desenvolvimento Rural.

Refira-se que no total o novo governo inclui apenas 22 ministros, contra 28 do Executivo



do antigo Presidente da República, Armando Guebuza, algo que pode ser encarado como uma forma de tentar reduzir as despesas do Estado.

Eis a composição do novo governo: Ministro da Economia e Finanças, Adriano Maleiane, ministro dos Negócios Estrangeiros e Cooperação, Oldemiro Balói, ministro

do Interior, Jaime Basílio Monteiro, ministro da Defesa Nacional, Atanásio Salvador Ntumu, ministro da Agricultura e Segurança Alimentar, José Pacheco, ministra da Administração Estatal e Função Pública, Carmelita Rita Namashalua, ministra do Trabalho, Emprego e Segurança Social, Vitória Dias Diogo, ministra na Presidência para os Assuntos da Casa Civil, Adelaide Anchia Amurane, ministro do Mar, Águas Interiores e Pescas, Agostinho Salvador Mondlane, ministro dos Recursos Minerais e Energia, Pedro Conceição Couto, ministro da Justiça, Assuntos Constitucionais e Religiosos, Abdurremane Lino de Almeida, ministra da Saúde, Nazira Karimo Vali Abdula, ministro da Juventude e Desportos, Alberto Nkutumula, ministra do Género, Criança e Acção Social, Cidália Manuel Chauque Oliveira, ministro da Educação e Desenvolvimento Humano, Luís António Ferrão, ministro de Indústria e Comércio, Ernesto Max Elias Tonela, ministro dos Transportes e Comunicações, Carlos Alberto Fortes Mesquita, ministro da Terra, Ambiente e Desenvolvimento Rural, Celso Correia, ministro da Cultura e Turismo, Silva Armando Dunduro, ministro dos Combatentes, Eusébio Lambo Gumbiwa, ministro da Ciência e Tecnologia, Ensino Superior e Técnico

Profissional, Jorge Penicela Nhambui, ministro das Obras Públicas, Habitação e Recursos Hídricos, Carlos Bonete Martinho.

Em outros despachos separados, o Chefe de Estado moçambicano nomeou os seguintes vice-ministros:

Vice-ministra da Economia e Finanças, Amélia Tomás Taime Nakhare, vice-ministra dos Negócios Estrangeiros e Cooperação, Nyeleti Brooke Mondlane, vice-ministra do Interior, José dos Santos Coimbra, vice-ministro da Defesa Nacional, Patrício José, vice-ministra da Ciência e Tecnologia, Ensino Superior e Técnico Profissional, Leda Hugo, vice-ministra dos Transportes e Comunicações, Manuela Joaquim Rebelo, vice-ministra da Cultura e Turismo, Ana Comoana, vice-ministro da Justiça, Assuntos Constitucionais e Religiosos, Joaquim Veríssimo, vice-ministro da Educação e Desenvolvimento Humano, Armindo Saul At-elela Ngunga, vice-ministra dos Combatentes, Maria de Fátima Mwanza Pelembe, vice-ministro da Terra, Ambiente e Desenvolvimento Rural, Ana Ismael Senda Coani, vice-ministro de Indústria e Comércio, Omar Mithá, vice-ministro da Saúde, Mouzinho Saide, vice-ministro do Género, Criança e Acção Social, Lucas Mangrassse, vice-ministro de Administração Estatal e Função Pública, Roque Silva Samuel, vice-ministro das Obras Públicas, Habitação e Recursos Hídricos, João Osvaldo Moisés Machatine, vice-ministro do Trabalho, Emprego e Segurança Social, Osvaldo Petersburgo e vice-ministra da Juventude e Desportos, Ana Flávia João de Azinheira

Carlos Agostinho do Rosário nomeado Primeiro-ministro

O Presidente da República, Filipe Nyusi, nomeou Carlos Agostinho do Rosário para o cargo de Primeiro-Ministro de Moçambique. Num comunicado de imprensa, recebido na nossa Redacção, refere que o Presidente da República, ao abrigo da "alínea b) do número 1 do artigo 160 da Constituição da República, nomeou através do Despacho Presidencial n.º 77/2015, de 16 de Janeiro, Carlos Agostinho do Rosário, para o cargo de Primeiro-ministro".

Num outro despacho, o Presidente da República exonerou Agostinho do Rosário do cargo de Embaixador Extraordinário e Plenipotenciário de Moçambique junto da Indonésia, Timor Leste e Tailândia, bem como do cargo de Alto-comissário junto da Malásia e Singapura.

Agostinho do Rosário, que entra para a história como o sexto Primeiro-ministro moçambicano, sucede Alberto Vaquina, que havia sido nomeado para este cargo a 08 de Outubro de 2012.

A nomeação de Agostinho do Rosário é resultado da formação do novo governo saído das eleições gerais de 15 de Outubro último, fruto da vitória da Frelimo, partido no poder em Moçambique, e do seu candidato presidencial, Filipe Nyusi, que foi investido como novo Chefe de Estado numa cerimónia solene que teve lugar na quinta-feira da semana corrente.

Agostinho do Rosário já exerceu funções de Embaixador de Moçambique na Índia, de Ministro da Agricultura e de Governador da província central da Zambézia.

DURANTE O ANO PASSADO

PIB nacional manteve-se na trajectória das previsões feitas

MAPUTO - Os riscos prevalentes na conjuntura económica e financeira internacional, caracterizada pelo abrandamento da recuperação da economia global e pela queda dos preços das principais mercadorias no mercado internacional, com impacto na balança de pagamentos do País foram matérias tomadas em conta pelo Comité de Política Monetária (CPMO) do Banco de Moçambique.

No que concerne à economia nacional, o CPMO reunida em mais uma sessão no passado dia 14 de Janeiro registou os bons resultados macroeconómicos alcançados em 2014, com destaque para a inflação, que se situou abaixo do objectivo estabelecido e o crescimento do PIB que, pela informação disponível até ao momento, se mantém na trajectória das previsões feitas.

No entanto, o CPMO anotou com preocupação a ocorrência de cheias nas regiões Centro e Norte do País e os efeitos destruidores que causam às vidas humanas, infra-estruturas e circulação de pessoas e bens, tendo reafirmado o cometimento para com uma política monetária prudente e reforço da coordenação de políticas, condições necessárias para a consecução dos objectivos macroeconómicos estabelecidos para 2015, nomeadamente de uma inflação anual de 5,5%, de um crescimento anual do PIB de 7,7% e de uma posição das reservas internacionais de quatro meses de cobertura de importação de bens e serviços não factoriais.

Face ao estágio actual da economia, o CPMO deliberou intervir nos mercados interbancários de modo a assegurar que a Base Monetária em Janeiro de 2015 não exceda 54.689 milhões de Meticais; manter a taxa de juro da Facilidade Permanente de Cedência de liquidez em 7,5%; manter a taxa de juro da Facilidade Permanente de Depósitos em 1,50%; e manter o Coeficiente de Reservas Obrigatórias em 8,0%.

Desenvolvimentos da economia moçambicana

Quanto aos desenvolvimentos da economia moçambicana e de acordo com a informação publicada pelo Instituto Nacional de Estatística (INE) referente a Dezembro de 2014, o Índice de Preços no Consumidor (IPC) da Cidade de Maputo registou uma variação positiva de 0,64%, idêntica à observada em igual período do ano transacto, após 0,41% em Novembro último. Assim, a inflação homóloga e média desaceleraram para 1,10% e 2,29%, respectivamente.

O comportamento da inflação mensal na Cidade de Maputo reflectiu a variação dos preços das classes de bens alimentares e be-

vidas não alcoólicas, cuja contribuição na variação mensal do índice geral foi de 0,58 pp, e dos transportes, com uma contribuição de 0,03 pp. Os produtos com as maiores contribuições para a variação mensal positiva de preços foram o coco, tomate e os transportes de longo curso.

Em linha com a trajectória do IPC Maputo, o IPC de Moçambique, indicador que incorpora os índices de preços das cidades de Maputo, Beira e Nampula, registou em Dezembro uma variação mensal positiva de 0,71%, após 0,36% em Novembro de 2014. A inflação homóloga acelerou para 1,93% e a média anual desacelerou para 2,56%. As classes de alimentação e bebidas não alcoólicas, bem assim de vestuário e calçado, foram as que mais contribuíram para aquela variação mensal, com 0,54pp e 0,14 pp, respectivamente.

O nível baixo e controlado da inflação registado em 2014 reflectiu, grosso modo, a estabilidade do Metical no mercado cambial doméstico na maior parte do ano, a coordenação das políticas monetária e fiscal, visando a regulação da liquidez em níveis adequados para sustentar o crescimento económico, a maior oferta de produtos alimentares, com particular realce para as frutas e vegetais, e a queda dos preços de mercadorias no mercado internacional, num contexto em que os preços dos produtos administrados não foram alterados.

Segundo a mesma fonte, a economia moçambicana, medida pelo PIB, registou um crescimento anual de 7,4% no terceiro trimestre de 2014, o que representa uma aceleração de 1 pb em relação ao trimestre anterior, em linha com o crescimento esperado para o fecho de 2014. A actividade económica no trimestre em análise foi sustentada pelo sector secundário que cresceu 10,8%, reflectindo a expansão da indústria transformadora em 14,8%, correspondendo a uma aceleração em 2,3 pp em relação ao trimestre precedente, reforçado pela evolução do ramo da construção (11,3%). O sector terciário cresceu 8,3%, determinado pelo incremento da actividade do comércio e serviços de reparação (7,5%) e amortecido pela queda do ramo de hotelaria e restauração (-3,0%). Relativamente ao sector primário,

com um crescimento anual de 6,6%, o ramo da extracção mineira continua a registar o maior desempenho (11,5%), não obstante a contínua queda do preço do carvão no mercado internacional, seguido da agricultura (7,0%).

No sector monetário, informação provisória referente a Dezembro de 2014 indica que o saldo da base monetária, variável operacional de política monetária, se fixou em 56.969 milhões de Meticais, valor que está acima da meta estabelecida em 1.670 milhões de Meticais (3%). O comportamento da base monetária em Dezembro reflectiu o aumento das notas e moedas em circulação no valor de 2.263 milhões de Meticais, devido a uma crescente procura de numerário pelos agentes económicos, e das reservas bancárias em 780 milhões, em grande medida explicada pelo aumento dos depósitos da economia, podendo reflectir a dinâmica da actividade económica. Em termos anuais, a base monetária incrementou em 9.748 milhões de Meticais (20,5%) e esteve alinhada com as perspectivas feitas, num cenário em que a inflação esteve muito abaixo do objectivo estabelecido.

Segundo dados provisórios das contas monetárias reportadas a Novembro de 2014, os empréstimos do sistema bancário nacional ao sector privado aumentaram, no mês, em 6.968,1 milhões de Meticais (3,9%), tendo a componente denominada em moeda nacional contribuído com 5.109,9 milhões, elevando o saldo para 186.969,3 milhões, dos quais 80% estão denominados em moeda nacional. Em termos anuais, o crédito ao sector privado expandiu em 24,3%. Ainda no mesmo período, o saldo do agregado mais amplo de moeda (M3), composto pelas notas e moedas em circulação e depósitos de residentes, excluindo os do Estado, aumentou no mês em 2.784,5 milhões de Meticais, fixando-se em 247.838 milhões, correspondendo a uma variação anual de 19,9%. No sector externo, dados provisórios de Dezembro apontam para um aumento das reservas internacionais líquidas (RIL) em USD 16,2 milhões, no mês, explicado, essencialmente, pela entrada de ajuda externa em USD 158,2 milhões, tendo as vendas líquidas de divisas efectuadas pelo BM no MCI atingido o montante de USD 184,2 milhões (o total acumulado no ano foi de USD 1.207,7 milhões, contra USD 623,4 milhões em 2013). O saldo de RIL em 2014 foi de USD 2.861,5 milhões (USD 285 milhões abaixo da meta), traduzindo um desgaste acumulado de USD 134,1 milhões no ano. Em termos de reservas internacionais brutas, este saldo equivale a cerca de 4 meses de cobertura de importações de bens e serviços não factoriais, quando excluídas as transacções dos grandes projectos.

Departamento Comercial

Telefone: 840135802 - 827256216 - E-mails: horizonte25@tv cabo.co.mz - horizontepd25@gmail.com

BCI lança Linha de 500 Milhões de Meticais para Mulheres Empreendedoras

MAPUTO - À semelhança do ocorrido em 2014, o BCI lançou sexta-feira da semana passada, 16 de Janeiro, a Linha BCI Negócios Mulher Empreendedora 2015. Esta nova linha possui um valor global de 500 Milhões de Meticais – o dobro da anterior – e destina-se a financiar, em condições especiais, Empresárias em Nome Individual e PME geridas por mulheres.



Este reforço da Linha de Crédito vem na sequência da boa aceitação que esta Oferta do BCI registou o ano transacto.

Com este crédito, cada Empresária poderá beneficiar de um financiamento no valor máximo de 50 Milhões de Meticais, com prazos de seis meses a um ano nos produtos de Apoio à Tesouraria, e seis meses a 15 anos nos produtos de Apoio ao Investimento. Os produtos disponibilizados por esta Linha de Crédito são: Conta Corrente Cauçionada, Desconto de Letras e Livranças, Empréstimo a Médio e Longo Prazo, Leasing Auto BCI, Leasing Mobiliário BCI e Leasing Imobiliário BCI. O montante do financiamento a atribuir é determinado em função da Capacidade de Financiamento da Empresa. Assim, o Apoio à Tesouraria tem um montante mínimo de 50 mil meticais e máximo de cinco milhões. No Apoio ao Investimento o montante mínimo é de 200 mil meticais e o máximo de 50 milhões.

Refira-se ainda que esta Linha BCI Negócios Mulher Empreendedora estará em vigor até 31 de Dezembro de 2015.

SERVIÇOS FINANCEIROS

Bancarização produz resultados assinaláveis

A bancarização da economia, através da expansão dos serviços financeiros às zonas rurais, quer através da presença física de agências bancárias, quer com recurso a tecnologias de informação e comunicação, tem vindo a produzir resultados assinaláveis no incremento do acesso e uso de serviços financeiros pela população moçambicana.

Com efeito, de acordo com o Governador do Banco de Moçambique, Ernesto Gove, os indicadores de acesso demográfico a agências bancárias, medidos pela disponibilidade destas (agências) por cada cem mil habitantes e o acesso geográfico, que se afere com base no número de agências em cada 10 mil quilómetros quadrados, mostram que se tem vindo a registar melhorias nos índices de inclusão financeira.

Neste contexto, o índice de acesso demográfico situa-se actualmente em quatro agências por cada 100 mil habitantes, contra apenas duas em 2005, ao passo que o índice de acesso geográfico passou de três agências por cada 10 mil quilómetros para sete neste momento.

Ernesto Gove falava em Maputo, momentos após selar uma parceria entre o Banco de Moçambique e as empresas públicas Televisão de Moçambique (TVM) e Rádio

Moçambique (RM) com vista ao complemento e expansão dos serviços financeiros às zonas rurais através de programas de educação financeira.

Na ocasião, o Governador do Banco de Moçambique referiu, também, que nos últimos 10 anos tanto os indicadores de intermediação financeira como os da poupança registaram um incremento, com o volume de crédito à economia por mil adultos a situar-se em Agosto em 12,7 milhões de meticais, contra 2,7 milhões de meticais em 2012.

Enquanto isso, o volume de depósito por cada mil adultos se situou em 15,1 milhões de meticais em Agosto, contra 5,2 milhões de meticais em 2007.

Entretanto, o programa de educação financeira insere-se no âmbito da Estratégia Nacional para o Desenvolvimento do Sector Financeiro, que tem como meta a melhoria do nível de inclusão financeira para uma abrangência de 35 por cento da população adulta até 2022.

Com a educação financeira segundo Notícias, se pretende fornecer aos cidadãos ferramentas para uma mais ampla compreensão dos conceitos para a difusão de conhecimentos sobre o que o mercado financeiro disponibiliza, contribuindo para a formação de pessoas e sociedade responsáveis e comprometidas

com o futuro.

Intervindo no acto da assinatura do memorando, o Presidente do Conselho de Administração da RM, Faruk Sadique, explicou que aquela estação emissora colocará à disposição do Banco de Moçambique espaços de antena, quer na Antena Nacional, quer nas emissões provinciais, para que conteúdos de educação financeira sejam levados aos mais recônditos cantos do país, em línguas locais, contando para o efeito com a colaboração das rádios comunitárias.

Enquanto isso, Jaime Cuambe, PCA da TVM, disse que a sua empresa irá cumprir com o seu papel, não apenas na divulgação de matérias de educação financeira, como também de outros temas afins, incluindo o papel do Banco de Moçambique no sistema financeiro nacional.

Refira-se que o Programa de Educação Financeira lançado ontem compreenderá duas fases. Uma primeira que vai de 2014 até 2016, em que a título experimental se irá implementar estratégias comunicacionais para no fim proceder-se a uma avaliação. A segunda etapa decorrerá de 2017 a 2022 e será fundamentalmente para a melhoria e replicação das estratégias da primeira fase em todo o território nacional. Redacção

QUE EM 2015:



Seus caminhos sejam iluminados

Tenha potência nos seus projectos

Consiga ver novas oportunidades

Tenha uma direcção segura

Percorra caminhos novos com máxima firmeza

Santa Fe

 **HYUNDAI** | NEW THINKING.
NEW POSSIBILITIES.

 **SOMOTOR**



Feliz Natal e um próspero ano novo.

Ter a sua confiança é o que nos motiva a buscar novas conquistas em 2015. Que celebre com a sua família um Natal com muita paz e harmonia. E que o Ano Novo venha repleto de sucessos e felicidades.



VÍTIMAS DE CALAMIDADES NATURAIS

CTA constitui fundo permanente de apoio

MAPUTO A Confederação das Associações Económicas de Moçambique (CTA) pretende mobilizar e envolver o empresariado nacional, na mitigação dos efeitos das calamidades naturais que estão a afectar o País, concretamente nas regiões Centro e Norte, e que têm resultado na perda de vidas humanas, bens e infra-estruturas.



Para o efeito, esta agremiação anunciou sexta-feira passada, 16 de Janeiro, a criação de um fundo para o qual o sector privado poderá canalizar as suas contribuições, sendo que o mesmo inclui uma conta bancária para efeitos de depósito em dinheiro e instalações para o armazenamento de produtos diversos result-

antes das contribuições.

De acordo com Rogério Manuel, presidente da CTA, que falava após o encontro com os empresários, "a ajuda às vítimas das calamidades é da responsabilidade de todos. Há concidadãos nossos a morrerem em várias regiões do País e o gesto de cada um de nós

pode ajudar a salvar vidas. Vamos dar o que pudermos e tivermos".

E porque as calamidades ocorrem ciclicamente no País, Rogério Manuel referiu que este fundo será de carácter permanente, o que significa que estará preparado para prestar apoio em qualquer período.

"A nossa acção, através deste fundo, será contínua. Não queremos continuar a reagir às situações sempre que elas ocorrem. Haverá uma equipa permanente que vai trabalhar especificamente nesta área", referiu o presidente da CTA, que acrescentou que já existem instalações na zona Sul onde serão armazenados os produtos a serem angariados, sendo que está a ser feito um trabalho no sentido de identificar locais nas regiões Centro e Norte para o efeito.

Esta iniciativa colheu consenso por parte dos membros da CTA que participaram no encontro, entre os quais Rogério Samo Gudo, presidente do Conselho de Administração da MCNet, que considera ser também papel do sector privado prestar apoio às pessoas necessitadas.

"É uma ideia louvável. Devemos prestar a nossa solidariedade aos nossos irmãos. Pensamos que como CTA podemos contribuir para a mitigação dos efeitos das calamidades e minorar o sofrimento das pessoas", disse Rogério Samo Gudo.

Numa primeira fase, a CTA irá prestar apoio às famílias das vítimas de envenenamento em Chitima, província de Tete, e aos afectados pelas cheias que assolam as regiões Centro e Norte.

Por exemplo, só na província da Zambézia as cheias já fizeram 15 mortes e sete mil desalojados, para além da destruição de diversas infra-estruturas, sendo uma delas a ponte sobre o rio Licungo, impedindo a ligação entre o Norte e o resto do País.



ZAMBÉZIA E NIASSA

Chuvas provocam trinta mil desabrigados

Pouco mais de 30 mil pessoas desabrigadas e carecendo de todo o tipo de apoio estão a ser atendidos em 24 centros de acomodação abertos na Zambézia e Niassa em consequência das cheias associadas às chuvas acima do normal registadas nas regiões Centro e Norte do país.



ular no que se refere ao atendimento das vítimas.

Neste momento, segundo a nossa fonte, a prioridade é a assistência mínima em termos de alimentos e água bem como em termos de abrigo temporário. Através duma ponte aérea, as áreas afectadas estão a receber novas provisões de alimentos que se vão adicionar as que já tinham sido pré-posicionadas no contexto do plano de contingência. Também estão a ser direccionadas para a região tendas e medicamentos para atender a doenças como malária e diarreias.

Dos sobrevoos realizados desde a passada quarta-feira, segundo Rita Almeida, constata-se que não há pessoas que careçam de ser resgatadas, mas sim de abastecimento em víveres por terem perdido as culturas em campo e estarem sitiadas.

O período crítico em que as famílias tiveram que buscar pelo refúgio foi a 12 de Janeiro corrente, sobretudo nas bacias do Licungo e do Lúrio, as mais afectadas no conjunto da região. Contudo, a redução das chuvas está a permitir o regresso das pessoas em particular no Niassa.

Dos 24 centros abertos, os quatro estabelecidos em Nicoadala é que albergam o maior número de pessoas num total de 11.729 contra os 7.658 que tinham sido apurados na quarta-feira. Em Mocuba, a região mais afectada pela onda de 12 de Janeiro, estão abertos seis centros de acomodação com um total de 4.226 pessoas.

O distrito de Morrumbala é, no conjunto da província da Zambézia, o que tem mais pessoas necessitadas num total de 5.667, nos três centros criados para atender a situação, enquanto Namacurra com um centro é o que tem menos pessoas.

Contrariamente aos outros anos, Niassa tam-

bém reportou situações de cheias na bacia do rio Lúrio e seu afluente, o Muanda, que atravessa a vila-sede de Cuamba e o distrito vizinho de Mecanhelas.

Para atender a situação gerada pelas chuvas na região foram abertos nove centros de acomodação em Cuamba com um total de 1208 pessoas e outros três, em Mecanhelas, onde estão alojadas perto de 100 pessoas.

No Niassa foram mobilizados barcos para o resgate de 97 pessoas que se encontravam em situação crítica, algumas das quais empoleiradas nas árvores. Entretanto, o abrandamento das chuvas está a permitir o regresso paulatino das pessoas às suas zonas de origem. Na quarta-feira tinham sido contadas pouco mais de 2000 pessoas nos 12 centros abertos até então.

O abrandamento das chuvas na região, segundo Rita Almeida, porta-voz do Conselho Técnico de Gestão das Calamidades, está a permitir melhor abordar a situação em partic-

Da Direcção Nacional de Águas a indicação de que na região Centro do país, na bacia hidrográfica do Licungo, não obstante a redução do volume do escoamento, prevalece o cenário de inundações no baixo Licungo, sobretudo nos distritos de Maganja da Costa e Namacurra. De igual modo, continua interrompida a circulação rodoviária, pela EN1, entre o Centro e o Norte do país.

Na região norte, a bacia do Lúrio continua a registar altos volumes de escoamentos, contudo a tendência é de ligeira redução.

Na região Centro do país, a bacia do Licungo continuará a registar redução gradual do volume de escoamento, face ao abrandamento de chuvas na região. Entretanto, o nível hidrométrico na estação de Mocuba poderá manter-se acima do nível de alerta. Na bacia do Zambeze, espera-se uma descida de níveis hidrométricos, em virtude do abrandamento da precipitação e da redução do escoamento a montante.

CHEIAS

Oito pessoas desapareceram em Mocuba

MAPUTO - Oito pessoas são dadas como desaparecidas na sequência do naufrágio de uma embarcação, ocorrido na quinta-feira, no rio Licungo, no distrito de Mocuba, província central da Zambézia, em Moçambique.

O incidente ocorreu quando uma embarcação pertencente ao Instituto Nacional de Gestão de Calamidades (INGC) tentava fazer a ligação entre os dois pontos da cidade, onde desabou a ponte, na sequência das chuvas intensas que se fazem sentir naquele ponto

do país.

Quatro ocupantes da embarcação são membros da Unidade de Protecção Civil (UN-APROC) e que estavam envolvidos nas operações de resgate das vítimas das inundações.

A administradora de Mocuba, Teresa Mauaio, é citada na edição de hoje do jornal Notícias como tendo dito que as vítimas, incluindo um menor, foram arrastadas pela corrente das águas depois que a embarcação afundou.

O caso é mais preocupante porque nenhum dos ocupantes da embarcação, equipada com motor fora de bordo, estava munido de colete salva-vidas.

Este sinistro poderá elevar para 24 o número de vítimas mortais decorrentes da subida do caudal do rio Licungo, pois, um balanço feito ainda nesta quinta-feira pelas autoridades antes do registo do naufrágio indicava que 16 pessoas tinham perdido a vida desde o fim-de-semana, altura em que começaram as cheias.

MUNICÍPIO DA MATOLA

Destruições dão lugar à vala de drenagem

MAPUTO – As infra-estruturas comerciais construídas ao longo das valas de drenagem no Município da Matola estão a ser inteira ou parcialmente destruídas para permitir a reactivação do sistema de escoamento de águas pluviais.

Neste contexto, a edilidade vai promover hoje uma reunião pública para a apresentação do projecto de extensão dos canais 1 e 2 da drenagem do Fomento e Liberdade, da remoção das infra-estruturas e construções existentes no canal 2 da drenagem e na bacia de amortecimento (vulgo CMC) que obstruem o escoamento normal das águas pluviais até ao estuário da Matola. No mesmo encontro está prevista a auscultação das estratégias de adaptação aos eventos climáticos resultantes das mudanças climáticas.

Nos últimos dias os trabalhos estiveram concentrados na destruição do muro de vedação dos armazéns do Grupo Maeva, uma empresa de fabrico de óleo alimentar e sabão.

A obstrução das valas de drenagem faz com que centenas de residências fiquem alagadas e vias de acesso intransitáveis durante episódios de chuvas acima do normal como as que se têm abatido sobre as cidades de Maputo e Matola.

A título de exemplo, nas imediações dos Armazéns Maeva foram erguidos outros empreendimentos por cima das valas de drenagem. Situação similar acontece nos bairros da Liberdade e Fomento, onde algumas famílias ergueram suas habitações em

locais destinados à passagem da água das chuvas.

Fonte autorizada do Município da Matola disse que o trabalho deve permitir a reabertura das valas, retirar os obstáculos que impedem o escoamento normal das águas, destruindo, sempre que necessário, as infra-estruturas públicas e privadas que são a fonte do problema.

“A nossa intenção não é necessariamente fazer destruições, daí que o trabalho será feito sempre que se verificar a existência de infra-estruturas capazes de impedir o normal escoamento de águas pluviométricas para o mar”, disse a fonte.

Construções desordenadas são o próximo alvo

O facto é que diversos bairros daquela autarquia, com destaque para Fomento, Liberdade, Nkobe, Machava Km-15, Khongolote, Bunhiça e Tsalala deparam-se com construções desordenadas, nalgumas vezes por cima dos canais por onde a água das chuvas deveria ser escoada para o mar.

No bairro da Liberdade, por exemplo, dezenas de famílias ergueram suas casas em zonas marcadas para construção de valas de drenagem e escoamento de águas e outras

ainda em zonas baixas.

Na semana finda a edilidade concentrou esforços no troço que parte da subestação da Electricidade de Moçambique, no bairro do Fomento, até à Estrada N4, onde nos últimos tempos foi tomado pelo capim e lixo, aliado à construção de infra-estruturas comerciais por onde deviam ser escoadas as águas pluviais para o mar.

“Estamos a trabalhar nos sítios onde sempre que chove a água encontra dificuldade para ser levada ao mar. Encontramo-nos neste momento a intervir na zona da CMC, no bairro do Fomento, e de seguida passaremos para o lado da Estrada Velha até ao mar”, disse António Macaringue, director do pelouro de Infra-Estruturas no município da Matola.

Durante as últimas chuvas pelo menos 70 residências ficaram alagadas na zona, para além de algumas vias de acesso que se encontram intransitáveis. O fenómeno é fundamentalmente justificado pelo excesso de vegetação, que se desenvolve ao longo das valas provocando o seu entupimento.

Questionado sobre quando é que se chegaria à solução do problema, o director esclareceu que o município está a mitigar o impacto das chuvas nos bairros sem sistemas de drenagem para depois avançar com soluções definitivas.

“Estivemos a trabalhar no cruzamento Km-15/Nkobe, onde abrimos canais para aliviar os residentes do Km-15 e Bunhiça. Mas mais acções serão levadas a cabo nos próximos dias noutros pontos da autarquia para minimizar o cenário desastroso com que os bairros se deparam”, acrescentou.

MOÇAMBIQUE

Bank Ki-moon deseja continuação de progressos na governação de Nyusi

MAPUTO - O Secretário-Geral das Nações Unidas, Ban Ki-moon, afirma estar confiante de que o novo Presidente de Moçambique, Filipe Nyusi, vai continuar a dar resposta aos desafios inerentes à governação democrática, promoção do diálogo, da paz e da reconciliação nacional, bem como prosseguir com as conquistas que o país tem vindo a alcançar nos últimos tempos.

O alto funcionário das Nações Unidas manifestou este facto na sua mensagem por ocasião da tomada de posse, esta quinta-feira, do novo estadista moçambicano, eleito a 15 de Outubro passado.

“Estou confiante de que Moçambique, sob sua liderança, vai continuar a fazer progressos no fortalecimento da governação

democrática, promover o diálogo, a paz e a reconciliação nacional. Espero também que a promoção da igualdade de género e desenvolvimento socioeconómico inclusivo estará no topo da agenda nacional”, afirma Ban Ki-moon na sua mensagem.

Disse ainda esperar que a liderança de Nyusi se venha a contribuir para a paz e estabilidade da África Austral.

Por seu turno, o Primeiro-Ministro japonês, Shinzo Abe, disse esperar, igualmente, que Moçambique, sob liderança de Nyusi, alcance ainda mais a prosperidade.

“Estou decidido que colaborarei com Vossa Excelência no sentido de desenvolver mais as relações entre os nossos países”, afirma o Primeiro-Ministro nipónico na sua mensagem

de saudação a Nyusi.

O Japão e Moçambique, segundo o governante japonês, têm construído consistentemente amistosas relações bilaterais tendo desfrutado do mútuo intercâmbio activo de personalidades importantes.

“Nos últimos anos, as actividades das empresas japonesas no vosso país têm sido activas e eu, pessoalmente, senti a sua vivacidade quando visitei o vosso país, em Janeiro do ano passado, uma exemplificação de África vigorosa”, sublinha Abe.

No rol das mensagens de saudação a Nyusi, consta também a do Imperador do Japão, Akihito, o qual deseja sucessos e prosperidade de Moçambique e seu povo.

Produção brasileira de suínos está em alta nas exportações

- *Projeção do sector é de expansão de 3,5 por cento na produção local e de até 15 por cento nas vendas externas da carne do animal.*

Este promete ser o ano em que a suinicultura deve se consolidar como importante canal do agro-negócio brasileiro. Desde o segundo semestre do ano passado a demanda por carne suína tem apresentado resultados positivos, com queda nos custos e melhoria na renda para o produtor. Seguindo esse cenário, a perspectiva para o ano é de crescimento de 3,5 por cento na produção nacional, baseada especialmente na alta das exportações.

De acordo com a Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA), a expansão deverá vir da manutenção de volumes vendidos para a Rússia e a perspectiva de abertura de novos mercados, como Coreia do Sul, México e Canadá. Já o Rabobank aponta ainda a oportunidade de consolidação em mercados pouco explorados, como Japão — maior importador mundial — e Estados Unidos que voltaram a comprar do Brasil no final do ano passado.

“A venda para os Estados Unidos, embora em pequeno volume, funciona como uma carta de apresentação e traz um efeito psicológico positivo que pode beneficiar na negociação com outros países”, afirma o analista sênior do Rabobank Brasil para proteína animal, Adolfo Fontes. Ele explica que o facto de os Estados Unidos só adquirirem o produto de países com áreas livres de febre aftosa sem vacinação, serve como um atestado da idoneidade para o país que vende.

“Isso traz o aval de um país que é extrema-

mente exigente e melhora as negociações com outros mercados em que o Brasil quer entrar. A venda para o mercado americano traz um status de alta qualidade que pode ter consequências muito positivas aos nossos exportadores”, afirma Fontes.

Segundo Fontes, confirmadas essas expectativas, a exportação brasileira de carne suína deve crescer entre 13 por cento e 15 por cento em relação a 2014, volume bastante acima do registado no ano passado, com queda de 4 por cento em relação a 2013. Ainda assim, a facturação teve expansão de cerca de 20 por cento.

“Em 2014, a queda no volume exportado foi compensada pelo câmbio e por problemas enfrentados por concorrentes internacionais: a redução na oferta mundial permitiu uma melhora no preço final”, afirma o director da Sociedade Nacional de Agricultura (SNA) Helio Sirimarco.

Ele lembra que, em 2014, a redução nos custos pela queda no preço de grãos, base da alimentação dos suínos, foi outro factor que

colaborou para a melhora dos preços. Isso, diz, trouxe de volta produtores que tinham abandonado o sector em 2012, quando o custo de produção ficou muito acima do valor pago ao criador.

Embora concorde que o ano seja de boas perspectivas para o sector, Sirimarco espera custos de produção um pouco maiores do que no ano passado e preços domésticos do suíno semelhantes ou, dependendo do momento, um pouco abaixo dos níveis de 2014.

“A formação desses preços se dará no contexto de aumento da produção e das demandas externas e interna, combinados com câmbio. Embora se vislumbre um cenário positivo, a recomendação é que o produtor tenha o pé no chão, sem estímulo exagerado na produção, para não derrubar os preços”, afirma Sirimarco.

Ele lembra que, embora o stock de milho esteja elevado neste início de ano, o cereal é a base do etanol nos Estados Unidos, usado na mistura de combustível. “Com a queda do preço de petróleo, haverá aumento de consumo de gasolina e assim, da demanda por milho para a mistura no combustível, o que pode elevar um pouco o preço e assim, o custo do produto para alimentação da criação.”

De acordo com o Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepa), da Esalq/USP, entretanto, os preços iniciaram o ano em alta por conta da oferta restrita de animais para abate.

DN CENTER LDA

Seu computador está te deixando louco?

Vamos até sua residência ou empresa e resolvemos o problema no local

Mais de 15 anos de experiência!

Computadores - Notebooks - Roteadores - Etc.

Recuperação de dados perdidos no disco ou flash recover file



Estamos na Rua Consiglieri Pedroso N°246 R/C
Email: geraldncenter@gmail.com | Cell: 842495386, 877789071
Maputo-Mocambique

SOCIEDADE DE
ÁGUAS DE
MOÇAMBIQUE



Para Conhecedores!



Google vai testar mercado com novo celular em módulos

O Google anunciou que vai testar ainda neste ano, o mercado com o seu celular modular, no qual as peças podem ser trocadas facilmente pelo dono. O programa piloto ocorrerá em Porto Rico, onde os aparelhos serão vendidos por meio de lojas itinerantes. A empresa acredita que este novo modelo pode ter manutenção mais barata e ser mais interessante para os consumidores que desejam customizar seu telefone.



Mas ainda há dúvidas por parte de analistas do mercado se ele será bem aceite pelo público. Leia mais: Oito novas maneiras de usar o celular

"Estes módulos podem incluir câmeras, alto-falantes, baterias, telas, processadores, antenas, sensores para monitorar o nível de açúcar no sangue, projectores de imagens, feixes de laser e uma série de outros itens que podem ser acoplados ao celular por meio de ímãs", explica Jon Erensen, da consultoria Gartner.

"Uma dúvida que resta é se este tipo de telefone modular ficará limitado a um público de nicho ou se terá apelo para os consumidores em geral." No vídeo em que anuncia o piloto do Projecto Ara, nome da iniciativa, o Google diz que o objectivo é fazer um modelo voltado para as cinco milhões de pessoas que ainda não têm um smartphone.

A empresa realizou um evento no mesmo dia para exibir o mais recente protótipo. Ele tem um modem de internet 3G e é compatível com outros tipos de antenas. O processador usado nele permitiria criar um celular com uma performance melhor e mais espaço para dados e programas, segundo o director do Projecto Ara, Paul Eremenko.

Novo design

A ideia de um celular modular começou a circular no mercado com uma empresa chamada Phonebloks, em 2013.

Pouco depois, a companhia anunciou uma parceria com a fabricante de celulares Motorola, na época uma empresa de propriedade do Google. Quando a Motorola foi vendida à fabricante de computadores chinesa Lenovo, no início de 2014, o Google manteve para si a divisão de Tecnologia e Projectos Avançados, na qual o Projecto Ara estava em desenvolvimento.

O Google planeja ter entre 20 e 30 módulos disponíveis para acoplar no telefone quando o programa piloto for lançado, segundo relatórios de consultorias, e já tem 11 deles prontos.



A empresa afirma que este novo design de smartphone aumentará a vida útil do aparelho, porque o consumidor poderá substituir suas partes em vez do telefone inteiro.

No vídeo, o Google deu um exemplo disso ao mostrar uma tela rachada sendo retirada e trocada por uma nova.

Também mostrou como o celular pode ser customizado por quem quiser uma bateria mais potente ou um tipo diferente de câmera, por exemplo.

O site de tecnologia The Verge testou o aparelho e afirmou que o "hardware parece ser consistente, graças à capa de alumínio e aço na qual os módulos são encaixados".

Mas acrescentou: "Por sua vez, os módulos parecem leves demais e feitos de plástico, o que gera uma sensação estranha ao segurarmos o telefone".

Tendência

O Google disse ter escolhido Porto Rico porque o território americano está à frente de uma tendência mundial: cerca de 75% dos acessos à internet é feita por aparelhos móveis, como smartphones e tablets, e há mais de 3 milhões de celulares de diferentes tipos em uso na ilha.

Ainda acrescentou que, como Porto Rico está sob a jurisdição da Comissão Federal de Comunicações dos Estados Unidos, trabalhará com este órgão para criar regras para este novo tipo de smartphone.

"Porto Rico é uma porta dos Estados Unidos para o mundo", afirmou o Google.

"É uma cultura bilingue. Tem um bom sistema de telecomunicações, de logística e de comércio. Criou zonas de livre comércio, que podemos usar para importar módulos para desenvolvedores de todo o mundo."

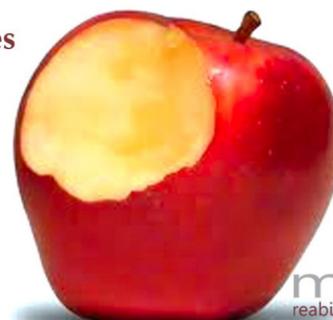
O programa piloto do protótipo actual, o Spiral 2, está programado para o segundo semestre deste ano e será usado para testar o preço e a performance do aparelho.

Ao mesmo tempo, engenheiros trabalham no próximo protótipo.

Estamos comprometidos em oferecer-lhe **Dentes Mais Fortes**

Você irá sair do nosso consultório com vontade de dar dentadas em tudo gostoso que lhe aparecer pela frente!

Marque connosco!



SEGUNDO PESQUISA

Inactividade mata mais do que obesidade

- A falta de exercício pode estar matando o dobro de pessoas se comparada à obesidade, sugere um estudo feito por 12 anos, que incluiu mais de 300 mil pessoas na Europa.

Pesquisadores da Universidade de Cambridge registaram cerca de 676 mil mortes por ano por inactividade, contra 337 mil por conta de excesso de peso. Eles concluíram que pelo menos 20 minutos diários de caminhada rápida poderiam gerar benefícios substanciais.

Especialistas afirmam, ainda, que exercício físico é benéfico para pessoas de qualquer peso. Obesidade e sedentarismo, muitas vezes andam de mãos dadas. No entanto, sabe-se que as pessoas mais magras têm um maior risco de problemas de saúde se forem inactivas. E as pessoas obesas que se exercitam têm melhores condições de saúde do que pessoas inactivas. O estudo, publicado no American Journal of Clinical Nutrition, tenta trazer à tona os perigos da inactividade e da obesidade.

Inactividade mata

Os pesquisadores acompanharam 334.161 europeus por 12 anos. Eles avaliaram os níveis de exercício e a circunferência das cinturas a cada morte. "O maior risco (de morte precoce) está associado aos classificados como inactivos, sejam com peso normal, sobre peso ou obesidade", disse às BBC News Ulf Ekelund, um dos pesquisadores envolvidos no estudo. Ekelund afirma que eliminar a inactividade na Europa cortaria as taxas de mortalidade em cerca de 7,5%, ou 676 mil mortes, mas

eliminar a obesidade reduziria a mortalidade em apenas 3,6%.

"Mas não acho que seja caso de um ou outro. Nós também devemos nos esforçar para reduzir a obesidade, e a actividade física deve ser reconhecida como uma estratégia muito importante de saúde pública", acrescentou Ekelund.

Ekelund, que faz pelo menos cinco horas de exercício vigoroso toda semana, afirma que uma caminhada rápida todo dia é suficiente para transformar a saúde.

"Vinte minutos de actividade física, o equivalente a uma caminhada rápida, é algo possível de incluir em qualquer trajeto para o trabalho, ou em intervalos de almoço, ou à noite, em vez de assistir TV", sugere.

Os males causados por inactividade e obesidade são, em grande parte, os mesmos, como doença cardiovascular. No entanto, a diabetes tipo 2 é mais comum entre os obesos.

Dietas personalizadas podem ajudar a perder peso

Cientistas britânicos dizem ter identificado, entre as pessoas que comem em excesso, três perfis distintos de "comilões". Eles testaram dietas específicas para cada grupo e, com base nos resultados, estão esperançosos de que uma abordagem personalizada venha transformar os tratamentos para obesidade no futuro. A experiência, envolvendo especialistas das Universidades de Cambridge e Oxford, na Grã-Bretanha, foi tema de um documentário apresentado pela BBC.

Tradicionalmente, Janeiro é um mês em que muitos iniciam - e abandonam - dietas bem-intencionadas para perder o excesso de peso. Segundo a equipa britânica, a falta de sucesso da maioria dessas dietas não tem nada a ver com a força de vontade dos envolvidos e, sim, com as características particulares a cada indivíduo: a sua herança genética, seus hormónios e a psicologia de cada um.

Portanto, solução é, em vez de optar por uma dieta padrão, cada pessoa deve seguir uma dieta

feita sob medida para as suas necessidades.

A teoria foi posta à prova em um experimento envolvendo 75 pessoas de várias cidades britânicas que foram monitoradas nas suas casas durante três meses.

Os participantes foram divididos em três categorias: aqueles que acham ser difícil parar de comer, aqueles que têm vontade de comer o tempo todo e os que comem por razões emocionais - quando estão stressados ou ansiosos. Sem Parar

Segundo a equipa britânica, baixos níveis de certos hormónios poderiam ajudar a explicar o comportamento de pessoas que, quando começam a comer, não conseguem parar.

Quando uma pessoa come, assim que o alimento chega ao intestino, esses hormónios são liberados e viajam pelo sangue até o cérebro, sinalizando para o organismo que a pessoa já ingeriu o suficiente e, portanto, pode parar de comer.

"Algumas pessoas têm níveis incrivelmente

baixos de certos hormónios do intestino e não recebem esses sinais", diz Susan Jebb, da Oxford University.

Desejo Constante

Os pesquisadores identificaram, entre as pessoas que comem excessivamente, o grupo daquelas que sentem vontade de comer o tempo todo. Com frequência, os "cérebros famintos" desses indivíduos as levam a buscar alimentos gordurosos e cheios de açúcar.

Esse comportamento teria raízes genéticas: determinados genes interferem na forma como o corpo sinaliza para o cérebro que a pessoa já pode parar de comer, induzindo o cérebro a "pensar" que os stocks de gordura do organismo precisam ser repostos continuamente.

"O papel dos genes na perda de peso é inquestionável e graças a mudanças na tecnologia estamos começando a descobrir que genes são esses", disse Giles Yeo, da Cambridge University.

SINTIHOTS em sintonia para o bem dos trabalhadores

Av. Eduardo Mondlane 1267
Telefax 21- 320409 - CP. 394 | Cells: 82 4315620-82 7690120
E-mail: Sintihots@tv cabo.co.mz
Maputo - Moçambique





TREINADA POR JORGE COSTA

Gabão estreia-se com vitória sobre Burquina Faso

A seleção treinada pelo técnico português venceu por 2-0 e assumiu a liderança isolada do Grupo A, no primeiro dia da CAN 2015.

O Gabão, orientado pelo técnico português Jorge Costa, bateu por 2-0 o Burquina Faso, no segundo jogo da 30.ª edição da Taça das Nações Africanas (CAN), passando a liderar o Grupo A.

Pela equipa liderada por Jorge Costa marcaram o avançado do Borussia Dortmund Pierre-Em-

erick Aubameyang, aos 19 minutos, e Malick Evouna, do Wydad de Casablanca, aos 72'.

No jogo inaugural da competição, a anfitriã Guiné Equatorial empatou 1-1 com o Congo, deixando escapar a três minutos do final a vantagem de um golo conquistada no início da partida.



DE JOSÉ MOURINHO

Chelsea goleia em Swansea e consolida liderança

Oscar e Diego Costa bisaram na goleada por 5-0 no País de Gales. Liverpool, Man. United e Tottenham também venceram na 22.ª jornada. O Chelsea, de José Mourinho, goleou neste sábado em casa do Swansea, por 5-0, em jogo da 22.ª jornada da Premier League, na qual os londrinos mantêm a liderança isolada, à condição com mais cinco pontos do que o Man. City (que ontem defrontou o Arsenal).

Oscar (1' e 36') e Diego Costa (20' e 35') bisaram na primeira parte e deixaram a partida

resolvida. Schürrle (76') completou a goleada frente à equipa de Nelson Oliveira, emprestado pelo Benfica, titular e substituído aos 66 minutos.

O hispano-brasileiro chegou aos 17 golos na Premier League e soma 34 pontos na corrida à Bota de Ouro, ainda distante dos 26 golos e 52 pontos do super favorito Cristiano Ronaldo. O Swansea, por sua vez, permanece no 9.º lugar. O Manchester United mantém o 3.º posto, a 12 pontos do Chelsea, ao vencer por 2-0 em

casa do Queens Park Rangers, penúltimo classificado. Fellaini (58') e o jovem James Wilson (90+4') fizeram os golos do triunfo.

O Tottenham, por seu lado, subiu à condição ao 5.º lugar, a três pontos do pódio, ao bater o Sunderland por 2-1, graças aos golos de Ver-tonghen (3') e Eriksen (88'), este já depois de Larsson (31') quase ter ditado o empate. O Liverpool está a dois pontos dos purs, no 7.º lugar, depois de ter vencido por 2-0 em casa do Aston Villa, obra de Borini (42') e Lambert (79').

PENAFIEL-FC PORTO, 1-3

Óliver e Jackson foram a receita para o "lamaçal" de Penafiel

Dragões somam a sexta vitória consecutiva, a melhor série da época, num jogo de luta, polémica e muita lama em Penafiel. Jackson Martínez já é o 14.º melhor marcador da história do FC Porto.

O FC Porto somou a sexta vitória consecutiva, a melhor série sob o comando de Lopetegui, ao vencer em Penafiel por 3-1, em jogo da 17.ª jornada da I Liga, encurtando para três pontos a desvantagem em relação ao Benfica (visita ao Marítimo, no domingo). No Estádio 25 de Abril, a bola usufruiu de tudo menos liberdade, fruto das más condições meteorológicas, que deixaram o relvado transformado num autêntico "lamaçal". Mas Óliver Torres e Jackson Martínez, sobretudo estes dois nomes, demonstraram que a qualidade não olha a pisos para se revelar.

O médio espanhol e o goleador colombiano foram decisivos no triunfo frente ao aguerrido Penafiel, que sonhava com o primeiro ponto ante os dragões desde 1991. O "lamaçal" parecia ser um aliado, pois é mais difícil jogar nestas condições para quem "destrói" do que para quem "constrói", mas o nulo desfez-se ao ritmo do Cha Cha Cha.

Jackson Martínez, aos 30', desmarcou Casemiro e o brasileiro, isolado, "picou" a bola por cima do guarda-redes Tiago Rocha; não iria entrar, pois a lama estava a travar a bola, mas Herrera confirmou o golo já em cima da linha de baliza. Quatro minutos depois, foi a vez de Óliver Torres desembaraçar-se da marcação e servir Jackson Martínez de "bandeja" para o 14.º golo na I Liga, o 81.º ao serviço do clube - iguala

José Maria na lista de melhores marcadores, no 14.º posto, mas com menos jogos.

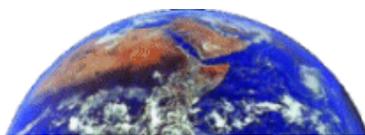
O Penafiel ficou a pedir dois supostos fora-de-jogo, mas nem as imagens televisivas são esclarecedoras para com a difícil análise dos lances. Mesmo em desvantagem, a equipa de Rui Quinta teve uma entrada fortíssima na segunda parte e Rabiola aproveitou uma "sobra" para marcar à antiga equipa, aos 50 minutos. Os durienses voltavam a acreditar e Lopetegui até foi forçado a máximo pragmatismo, tendo substituído Quaresma por Iván Marcano. E em boa hora, pois o Penafiel não voltou a criar perigo.

Aos 63 minutos, Jackson Martínez, rodeado por três opositores, colocou a bola no segundo poste e Casemiro conseguiu endereçá-la para a pequena área, milímetros antes de esta sair pela linha de fundo; Óliver Torres aproveitou para marcar pelo terceiro jogo consecutivo e acabar com as dúvidas. Desde a derrota com o Benfica, no Dragão, os portistas não voltaram a "escorregar", mas continuam dependentes de deslizos do rival para recuperarem terreno na luta pelo título. Na quarta-feira há Taça da Liga, em Braga.



«Deseja informação sobre o Governo de Moçambique, onde e como encontrar serviços públicos? Acede ao portal do Governo da República de Moçambique através de www.portaldogoverno.gov.mz»





INDONÉSIA

Brasileiro é executado por tráfico de drogas

Apesar de pedidos de clemência vindos de ONG internacionais e mesmo directamente da presidente Dilma Rousseff, o brasileiro Marco Archer Cardoso Moreira, de 53 anos, foi executado na tarde deste sábado na Indonésia pelo crime de tráfico de drogas.

O cumprimento da pena capital foi confirmado pelo porta-voz da Procuradoria-geral do país, Tony Spontana, à BBC Indonésia.

Preso desde 2003 em flagrante no aeroporto da capital Jacarta com 13,4 quilogramas escondidos nas ferragens de uma asa delta, o carioca foi condenado à morte em 2004.

Ele é não apenas o primeiro brasileiro a ser executado no exterior, mas também o primeiro ocidental morto pelas autoridades da Indonésia, país em que o tráfico de drogas é punido com esta pena.

Archer e outros quatro prisioneiros estrangeiros foram fuzilados pouco depois às 00h30h (15h30 de Brasília) na prisão de segurança máxima da Ilha de Nusakambangan, na costa de Java, no Oceano Índico.

Uma sexta condenada, do Vietname, foi executada na Cidade de Boyolali, no leste do país, às 00h46 do horário local.

Antes da execução, o brasileiro teve a chance de um encontro com seu parente mais próximo, a tia Maria de Lourdes Archer Pinto, de 61 anos, que viajou do Brasil levando alguns itens para a sua última refeição.

Pedido negado

Na sexta-feira, após uma semana de tentativas, Dilma conseguiu falar por telefone com o Presidente da Indonésia, Joko Widodo para fazer um apelo pessoal pelas vidas de Archer e do outro brasileiro preso na Indonésia por tráfico de drogas, Rodrigo Muxfeldt Gularte - também



condenado à morte, com execução prevista para Fevereiro.

O pedido foi negado por Widodo. Segundo um comunicado do Palácio do Planalto, o presidente indonésio disse que não poderia comutar a sentença de Archer e Gularte, porque "todos os trâmites jurídicos foram seguidos conforme a lei indonésia, e aos brasileiros foi garantido o devido processo legal".

Tentativas de pelo menos adiar a execução foram feitas também pela Amnistia Internacional, mas os planos esbarraram no apoio popular à pena de morte para traficantes entre a população da Indonésia, que é de maioria muçul-

mana.

Além disso, Widodo foi eleito com uma plataforma política em que o rigor no combate ao crime fazia parte das promessas de campanha.

O Palácio do Planalto ressaltou que isso deve ter consequências negativas para a relação entre Brasil e Indonésia.

"A presidenta lamentou profundamente essa posição do Governo indonésio e chamou a atenção para o facto de que essa decisão cria, sem dúvida nenhuma, uma sombra nas relações dos dois países", disse o assessor especial da Presidência da República para Assuntos Internacionais, Marco Aurélio Garcia.

Ameaça na Bélgica reflecte mudança no perfil de jihadistas

A actual ameaça extremista na Bélgica é reflexo de uma mudança no carácter dos extremistas islâmicos locais, que a partir de 2012 se tornaram mais jovens, menos absorvidos pelo ideal religioso e mais decepcionados com o próprio país, afirmam analistas.

"(Os jihadistas belgas) são muito mais jovens que antes e estão menos influenciados pela ideologia islâmica. Entre os que partem para a Síria, a decisão é tomada mais impulsivamente", afirmou à BBC Brasil Rik Coolsaet, director do Departamento de Ciências políticas da Universidade de Gand e membro da Rede Europeia de Especialistas em Radicalização (ENER, na sigla em inglês).

"Na maioria dos casos, são jovens que se sentem perdidos aqui, deixados de lado. É isso que os motiva, o que explica ataques à sociedade e a símbolos do país, como a polícia, quando voltam."

André Jacob, ex-director da célula anti-terror da polícia belga, também observa uma diversifi-

cação nos alvos dos terroristas islâmicos.

"Até os últimos anos a Bélgica não era um alvo principal para os jihadistas. A ameaça era a alvos judaicos, americanos e franceses. Mas depois de Mohammed Merah (o extremista francês que matou sete pessoas em uma série de atentados em Toulouse, em 2012), atacase também o que está de uniforme, que representa o Estado", disse em entrevistas a meios belgas.

Segundo Claude Moniquet, co-fundador do Centro Europeu de Inteligência Estratégica e Segurança, 40% desses "novos jihadistas" não são de famílias tradicionalmente muçulmanas, e sim convertidos.

"São delinquentes, solitários ou marginais nascidos e crescidos entre nós, que tentam se purificar por meio da guerra santa. Nem sempre há problemas de integração. O que há é uma mistura de sentimento de exclusão, de rejeição, e uma ideologia que os faz passar à acção."

Vulnerabilidade

Os analistas concordam que o elevado número de cidadãos belgas que se juntaram a grupos extremistas na Síria e no Iraque fazem da Bélgica um país particularmente vulnerável a atentados terroristas.

Com 11 milhões de habitantes e cerca de 350 emigrados às filias do auto-denominado Estado Islâmico - além de 100 que regressaram e outros 50 mortos em combate -, a Bélgica é o país europeu que mais exporta jihadistas proporcionalmente a sua população.

"Alguns voltarão decepcionados, mas outros voltarão extremamente estimulados e terão aprendido a usar armas. Alguns voltarão mais perigosos do que eram", afirmou Moniquet a vários meios locais.

E encontrarão em Bruxelas alvos potenciais, como as sedes da OTAN (aliança militar ocidental) e das principais instituições da União Europeia, por onde circulam diariamente altos representantes de países de todo o mundo e onde se reúnem com frequência ministros de chefes de governo dos 28 países do bloco europeu.